

ALGUNS FRAGMENTOS DA TRANSIÇÃO JUDÔ E JIU-JITSU NO RIO GRANDE DO SUL

Alexandre Luz Alves¹
Bruno de Oliveira e Silva²
Silvana Vilodre Goellner³

PALAVRAS-CHAVE: Judô; Jiu-Jitsu; Rio Grande do Sul; História.

O Centro de Memória do Esporte (CEME) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) possui um vasto material sobre a temática de Lutas, doado pela Federação Gaúcha de Judô. Estes materiais são compostos por: documentos, fotos, artigos, recortes de jornais e de revistas das mais variadas artes marciais datadas das décadas de 1960, 1970 e 1980. Alguns destes recortes apresentam informações sobre a difusão das lutas no Estado do Rio Grande do Sul, que aconteciam em forma de eventos, competições, demonstrações, resultados de atletas em campeonatos nacionais, continentais e internacionais. Além de reportagens com mestres e divulgadores de diferentes modalidades e lutas, com especial ênfase nas práticas do Judô e do Jiu-Jitsu.

Partindo dos interesses pessoais dos pesquisadores e das várias dúvidas surgidas no manuseio dos materiais que compõem à temática Lutas, iniciamos uma pesquisa com o objetivo de buscar indícios da chegada destas práticas no Rio Grande do Sul, os possíveis protagonistas que contribuíram para sua divulgação e como práticas com tantas similaridades se romperam e/ou fragmentaram em determinado momento histórico.

Como caminho investigativo e aporte teórico-metodológico, estamos apoiados em elementos da Pesquisa Documental, e na metodologia da História Oral, que tem como referência base o Projeto Garimpendo Memórias desenvolvido pelo CEME. As entrevistas são processadas a partir das seguintes etapas: Construção da rede de depoentes; Roteiro de entrevista; Gravação da entrevista; Transcrição; Copidesque; Retorno da entrevista ao entrevistado; Assinatura da carta de cessão de direitos e autorização para sua publicação no Repositório Digital da UFRGS.

Contextualizando historicamente, pode se afirmar que o Judô se estabeleceu no Brasil a partir dos estudos de Jigoro Kano¹ que foi um filósofo japonês, estudioso de inúmeras escolas do Antigo Jiu-Jitsu Japonês, arte marcial que ele considerava violenta. Para tanto, buscou criar um método de ensino sistemático com princípios que buscavam o aprimoramento da sociedade. Em sua proposta de prática, ele adaptou o Antigo Jiu-Jitsu Japonês; eliminou os golpes mais violentos e quando necessário criou novos, deste modo desenvolveu o que hoje chamamos de Judô. Em 1882, Kano funda a escola de Judô Kodokan², conferindo maior visibilidade á modalidade. É importante ressaltar que a Kodokan era considerada, no Japão, como mais uma escola de Jiu-Jitsu, porém com metodologia de ensino diferenciada, tanto que durante muito tempo a prática foi chamada de Jiu-Jitsu Kano (NUNES e RUBIO, 2012). É somente em 1925, através de um Édito Imperial que o nome Judô passa a representar todas as escolas de Jiu-Jitsu no Japão (NUNES, 2013). Notícia que demorou a ser assimilada em diferentes partes do mundo e resultou em estabelecer posteriormente o nome Judô.

¹ Fundador da arte marcial Judô e responsável pela reforma do jiu jitsu.

² Primeira escola do Judô fundada no Japão.



As histórias que versam sobre o Judô no Brasil, podem ser descritas a partir de dois olhares. O primeiro afirma que o Judô chegou ao país por meio dos imigrantes japoneses no navio Kasato Maru em 1908, que tinham por finalidade manter sua cultura e seus costumes em um território até então desconhecido. Já o segundo olhar conta que a modalidade chegou com um grupo de lutadores de demonstração ou lutadores professores Mitsuyo Maeda (Conde Koma) e Soishiro Satake, representantes da Kodokan. Segundo a entrevista de Alexandre Nunes, o Conde Koma teve uma breve passagem por Porto Alegre em 1914, que não rendeu muitos frutos, em seguida percorreu diversos estados do Brasil fazendo demonstrações da eficácia de suas técnicas de Judô em lutas de vale tudo ou de demonstração, atividade que visava retorno financeiro aos participantes.

Estabelecido em Belém do Pará, Conde Koma ensinou algumas de suas técnicas a Carlos Gracie que viria a criar o Brazilian Jiu-Jitsu (NUNES e RUBIO, 2012). Vale ressaltar que a nomenclatura do que era ensinado gerava controvérsia, os termos Judô e Jiu-Jitsu eram empregados para denominar o mesmo sistema de técnicas. Quando a prática, ensinada por Koma, se referia as lutas de vale tudo ou defesa pessoal era chamado de Jiu-Jitsu e quando se referiam ao ensinamento das técnicas com objetivos de formação e mais adiante de competições chamavam de Judô, o termo mais encontrado era Jiu-Jitsu Kano até a criação das federações regionais.

Segundo os entrevistados dessa pesquisa, a disseminação do Judô no Rio Grande do Sul se deu através de Aloísio Bandeira de Melo, mais conhecido como professor Loanzi. As primeiras manifestações da modalidade se deram durante as comemorações do Centenário da Revolução Farroupilha, no ano de 1935. Loanzi fez demonstrações de técnicas de Judô durante as festividades (NUNES, KOSMANN e SHOURA 2005). Nas décadas de 1950 e 1960 o professor Loanzi ministrou aulas no Dojô do Esporte Ruy Barbosa, local aonde aconteceu a formação dos primeiros praticantes e dos líderes responsáveis pela institucionalização da prática do Judô no estado. Outro fato que contribuiu para a modificação do Judô do Rio Grande do Sul foi a ida dos atletas do Dojô Ruy Barbosa até São Paulo para um período de treinamento e aperfeiçoamento na escola do Professor Ryuzo Ogawa, os atletas foram Osvaldo Monteiro dos Santos, Delamar Teixeira da Silva e Newton Cardoso (MADURO, 2011). Esse estágio de aperfeiçoamento significou uma diferenciação no ensino do Judô no estado. Separou em definitivo a prática do Judô de outras formas de luta, apresentando nomes para determinadas técnicas em japonês, além do ritual e das etiquetas exigidas nos tatames, os atletas também foram colocados á par da filosofia do Judô. Tão logo desembarcaram em Porto Alegre, começou o processo de colocar em prática a experiência adquirida na Escola Budokan³ de Ryuzo Ogawa e difundir a modalidade da forma mais próxima de como a conhecemos na atualidade.

Durante os depoimentos concedidos pelos entrevistados ficou evidente que a forma como estava organizada a prática do Judô na época divergia muito de como está estabelecida hoje. Segundo Vargas⁴, em sua avaliação, considerava o Judô praticado na época rudimentar e por vezes agressivo, no que diz respeito inclusive ao método de ensino.

O caráter informal e espontâneo da prática era reforçado pela falta de um órgão de regulamentação. Com a multiplicação dos locais que tinham por objetivo o ensino do Judô, produziu-se a necessidade da criação de normas que fossem comuns aos mais variados espaços, que viabilizariam o intercâmbio, ferramenta importante para a difusão e melhor

³ Escola fundada por Ryuzo Ogawa em 1936, considerada uma das escolas mais antigas do Brasil.

⁴ Francisco Xavier de Vargas Neto.



desenvolvimento do esporte. Durante essa etapa da história do Judô no Rio Grande do Sul, aconteceu a necessidade da criação de um órgão diretivo que reunisse as academias para possibilitar a realização de torneios e campeonatos, bem como competições internas. Para tanto, foi criado o Departamento de Judô dentro da Federação Rio-Grandense de Pugilismo, passo que antecedeu a fundação da Federação Gaúcha de Judô, órgão criado para organizar e controlar a prática de Judô no estado (MADURO, 2011).

Concluindo, as evidências apontam para o estágio de treinamento e aperfeiçoamento realizado em 1959 pelos atletas oriundos do Dojo Ruy Barbosa na escola de Ryuzo Ogawa, a Budokan, como a principal etapa do processo que modificou o Judô em vários aspectos no Rio Grande do Sul. A desvinculação em definitivo do Judô de outras formas de luta caracteriza uma alteração que contribuiu para conferir maior credibilidade á prática, em parte semelhante á observada na mesma época em locais como São Paulo e Paraná, regiões com forte colonização japonesa, portanto com tradição no Judô. A padronização do Judô promoveu um maior intercambio entre as escolas e a promoção de torneios e campeonatos. Concomitantemente, a esportivização, comentada por Nunes em sua entrevista, atraiu inclusive praticantes de outras formas de luta que migraram de modalidade com o objetivo de se promover, competir e aproveitar a repercussão gerada pela a entrada do Judô no programa olímpico em 1964. E finalmente a institucionalização que ocorreu no final da década de 1960, etapa que colocou em definitivo o Rio Grande do Sul no cenário nacional das competições (MADURO, 2011), ciclo que se iniciou com a criação de um Departamento na Federação Gaúcha de Pugilismo que logo demandaria autonomia para então a fundação da Federação Gaúcha de Judô e sua filiação a Confederação Brasileira de Judô.

REFERÊNCIAS

MADURO, Alcides Ramires Luiz. **A formação e a sua influência no papel do treinador de Judô no planejamento dos treinos e nas competições.** Universidade de Porto (Tese de Doutorado). Porto, 2011.

NUNES, Velly Alexandre. **Judô O Caminho das Medalhas.** São Paulo. Kazuá, 2013.

NUNES, Velly Alexandre; RUBIO, Katia. As origens do Judô brasileiro: a árvore genealógica dos medalhistas olímpicos. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.26, n.4, p.667-678, out./dez. 2012

NUNES, Velly Alexandre; KOSMANN, Torres Fernanda; SHOURA, L. Maurício. Judô no Rio Grande do Sul. In: **Atlas do Esporte no Rio Grande do Sul.** Porto Alegre, 2005, p. 33-34.

FONTE DE FINANCIAMENTO

O trabalho é financiado, através de bolsa de iniciação de pesquisa, pela FAPERGS.

¹ Licenciando em Educação Física pela UFRGS. Bolsista de Iniciação Científica da FAPERGS. Endereço Eletrônico: alexandreocrystal@hotmail.com .

² Mestre em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde pela FURG. Professor Substituto da FURG. Endereço Eletrônico: brunooliveira2306@gmail.com

³ Doutora em Educação pela UNICAMP. Professora Associada da UFRGS. Endereço Eletrônico: vilodre@gmail.com .